



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo

9 Novembro-1958

N.º 1389

Ano XXVII Seta VIII

(AVENÇADO)

Visto pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP, ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

A Justiça da Criação da Comarca de Espinho reconhecida pela grande Imprensa do País

Não resta a menor dúvida que o movimento «Pró Comarca de Espinho», agora posto novamente em marcha, encontrou da parte da grande Imprensa do Porto e de Lisboa o mais franco e significativo apoio, como se vê no facto de ter enviado a Espinho, especialmente, os seus ilustres redactores e os seus fotógrafos, e nos relatos que os primeiros transmitiram através das suas colunas aos seus muitos milhares de leitores.

Através desses relatos desenvolvidos e expressivos, o País tomou conhecimento de um dos mais antigos e legítimos anseios de um povo ávido de progresso e de justiça, que vê as suas mais justas aspirações a viver mais desafogadamente, sistematicamente contrariadas pelo egoísmo, pelo ciúme, talvez, dos inimigos do nosso imparável progresso.

Não desconhecemos a frase lançada por um dos políticos do distrito de Aveiro: — «E' preciso não deixar engordar E·spinho»... — sentença que os factos nos demonstram que se tem procurado, a todo o transe, fazer cumprir.

E', pois, consolador verificar o apoio que nos dá a grande, nobre e independente Imprensa do País neste movimento de um povo em prol de uma vida mais desafogada, de uma vida melhor.

Para que fique registado nas colunas deste modesto mas activo paladino dos sagrados interesses de Espinho a solidariedade com que nos honraram, vamos transcrever de cada um dos jornais diários as palavras que a nossa causa lhes mereceu:

Começamos pelo que, no seu número de 29 de Outubro findo, inseriu o conceituado vespertino portuense «Diário do Norte», sabiamente dirigido pelo sr. Dr. António Cruz:

Do «Diário do Norte»:

«Volta ao plano de aspiração maior da vila e concelho de Espinho a criação da sua comarca. E nada mais justo.

Há vinte e cinco anos, iniciou-se e desenvolveu-se uma campanha com esse propósito. O seu grande animador foi o distinto médico-cirurgião sr. Dr. Gomes de Almeida. Quem estas linhas, escreve também defendeu, então, nas colunas do nosso prezado colega DIÁRIO DE COIMBRA, a justa pretensão de Espinho. Para o efeito, procedeu a largo inquérito junto de todas as suas actividades económicas. Visitando fábricas e estabelecimentos, percorrendo a zona rural do concelho, foi-lhe dado inteirar-se do valor real e das possibilidades da região, que dispunha, como poucas, de recursos bastantes e de condições únicas para um continuado e progressivo desenvolvimento. Por isso mesmo o que Espinho desejava não era mais, já nessa altura, do que aquilo a que se julgava com inteiro direito.

Razões várias concorreram para que não fosse então satisfeita a vontade dos naturais de Espinho. A todas sobrelevo, por certo, o facto de se ter procedido, pouco antes, a uma grande e profunda reforma judiciária, que afectou as áreas das comarcas. Se algumas haviam sido extintas — como pensar, por essa altura, na criação de novas?

Nada invalidou, porém, qualquer dos fundamentos em que assentava a pretensão. Por isso mesmo, ela manteve-se plena de oportunidade através dos anos. Decorrido um quarto de século, julga-se que é o momento de rever o problema, expondo a quem de direito a razão que assiste à vila e ao concelho de Espinho.

Para juntar a todos aqueles que podiam ser invocados há vinte e cinco anos, há, hoje, novos argumentos. Aumentou a população, intensificou-se toda a vida colectiva — e subiram de número os pleitos. Daí a necessidade de ampliar, com novos círculos, os tribunais existentes, de modo a haver magistrados bastantes para a administração da Justiça. E porque assim acontece, julgamos os homens bons de Espinho que chegou o momento de cuidar, novamente, da criação da sua comarca, certos de que lhes será feita justiça.

Com o propósito de dizerem das suas razões e da sua vontade, expondo aquilo que sentem e aquilo que desejam, os representantes das actividades de Espinho reúnem-se hoje, ao fim da tarde, com a Imprensa. Vai iniciar-se, desta maneira, uma nova campanha em prol da comarca. Sempre atento à defesa dos interesses da região, o DIÁRIO DO NORTE prestará o seu concurso a essa campanha, colaborando assim no movimento que se esboça e que visa a criação da nova e desejada comarca.»

Do «O Comércio do Porto»:

SOB O TÍTULO,

«As actividades de Espinho — insistem na criação duma comarca judicial e promoveram um movimento que registou a presença de milhares de Espinhenses»:

Há vinte e cinco anos que a vila de Espinho espera, com o maior apuro moral, com o mais elevado espirito de disciplina, mas também com a

(continua na 2.ª página)



Dos Paços do Concelho

O nosso director sr. Benjamim da Costa Dias, presidente da Confissão das Forças Vivas de Espinho, dando conhecimento ao Ex.º Presidente da Câmara e demais autoridades, da resolução tomada pelas referidas forças vivas em prol da criação da comarca de Espinho e da qual resultou a grande jornada de 29 de Outubro findo.

Aero-Clube da Costa Verde

Este novo Aero-Clube com sede em Espinho, vai, muito em breve, iniciar a sua actividade no norte do País, e utilizará o Aeródromo de Paramos como seu aeródromo privativo.

Com pouco mais de um mês, o Aero-Clube da Costa Verde, conta já com cerca de 300 associados, número altamente lisonjeiro se considerarmos que os sócios deste Aero-Clube pagam adiantadamente um ano de quotizações.

O Aero-Clube da Costa Verde, de concepção absolutamente moderna irá ter em actividade as Escolas de Voo com Motor, de Voo sem Motor, de Aeromodelismo, e, pela primeira vez em Aeródromos portugueses, o Paraquedismo Desportivo.

Está já prometida a construção de uma torre de saltos, e a Escola de Paraquedismo conta já com a inscrição de 24 alunos aguardando o início da construção.

O Aeromodelismo será praticado, em contraste com outras Escolas, em ambiente próprio, puramente aeronáutico, de modo a incutir na juventude o verdadeiro espírito do ar.

O Voo sem Motor, o verdadeiro voo, será praticado no Aero-Clube da Costa Verde com todo o carinho e todo o entusiasmo que este belo ramo da aeronautica merece, encontrando-se inscritas na respectiva Secção 7 Pilotos de Voo à Vela, e mais 14 alunos, todos possuidores de certificado de Piloto de Aviação com Motor.

Onde, porém, o Aero-Clube da Costa Verde se mostra em toda a sua pujança é na aviação de turismo, pois a sua Escola de Pilotagem, que brevemente irá funcionar, conta já com 47 alunos inscritos.

14 Pilotos que deixaram caducar o seu «Brevet» vão voltar a voar por intermédio desta Escola, contando, ainda, o Aero-Clube da Costa Verde com 23 Pilotos em actividade.

Com a finalidade de estreitar os laços de amizade e camaradagem entre os seus associados e pilotos, o Aero-Clube da Costa Verde tomou a iniciativa de organizar nas 1.ªs 5.ªs-feiras de cada mês um jantar de confraternização aeronautica em Espinho.

O 1.º destes jantares teve lugar na pretérita 5.ª-feira, 6, à noite, no Restaurante de «O Nosso Café», com a presença de algumas dezenas de convivas entre dirigentes, associados, convidados e representantes da Imprensa diária e do nosso jornal, ali representado pelo nosso camarada de Redacção Mário Fernando.

(Continua no próx. n.º)

Força Aérea Portuguesa

A Revista «Defesa Nacional» publica no seu número 291—292, referente a Julho e Agosto, uma entrevista com o Senhor Subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kátzia de Arriaga, a qual resume a organização e constituição da Força Aérea Portuguesa, mostra o seu actual estado de desenvolvimento, enuncia a forma como coopera com a OTAN, refere a sua projecção na aviação civil e foca as operações de recrutamento e os auxílios aos Aero-Clubes e Escolas Civis de Pilotagem e de Paraquedismo.

Aconselhamos a sua leitura aos nossos leitores, sobretudo aos mais jovens que melhor «sentem» as «colunas do ar», e transcrevemos as palavras finais do Senhor Subsecretário: «... para que a aviação possa desempenhar o grande papel que acaba de assinalar, é bem necessário que o País a conheça e sinta que ponha de parte velhos preconceitos e anacrónicos temores, que o País decidida e francamente apoie a Aviação, a acarinie e a ela se dê com generosidade e entusiasmo».

A mudança das linhas férreas foi defendida na Assembleia Nacional pelo deputado sr. dr. Belchior da Costa

Há bastantes anos, que seja do nosso conhecimento, que na Assembleia Nacional não se erguia uma voz em defesa de qualquer das legítimas aspirações de Espinho. Se não estamos em êrro, a última voz que ali se fez ouvir, já lá vão alguns 12 anos, em favor de Espinho, foi a do ilustre deputado pelo distrito de Aveiro, sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, chamando a atenção do Governo para a necessidade de se defender Espinho das contínuas inundações do Mar.

Todavia, em Espinho, nesse espaço de tempo, tem-se, por vezes levantado a voz do povo em petições aos poderes centrais para que satisfizesse algumas das suas legítimas aspirações, sem que na Assembleia Nacional aparecesse alguém a apoiá-las, como seria de esperar.

Ainda há poucos dias, tendo-se manifestado de forma bem eloquente as forças vivas e a população do nosso concelho a favor da causa justíssima que é a criação duma comarca em Espinho, tão expressiva manifestação colectiva dum povo que quer progredir ilimitadamente mas que vê os seus anseios sistematicamente contrariados, não encontrou qualquer eco, pelo menos até ao momento presente, na Assembleia Nacional, sabendo-se da existência ali de três ou quatro deputados pelo distrito de Aveiro a quem essa velha aspiração dos Espinhenses não devia passar despercebida. Não fora a maneira franca, significativa e realista como a Imprensa do Porto e de Lisboa se referiu ao facto, ele não teria passado de um mero acontecimento ocorrido em família.

Fomos, porém, no dia 1 do corrente, agradavelmente surpreendidos ao lermos na mesma Imprensa que um deputado pelo distrito a que pertencemos — o sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa — se havia ocupado na sessão de 31 do mês findo de outro importante problema da nossa terra, qual é o da mudança de via férrea, preconizando que esta se efectue para local mais conveniente.

O sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa assim se referiu ao magno problema de Espinho; traduzindo fielmente os nossos pontos de vista:

«Antes da ordem do dia, o sr. dr. Belchior da Costa chamou a atenção da C. P. para um problema da mais alta relevância para o desenvolvimento e progresso de Espinho; a mudança da linha férrea, que constitui uma das maiores aspirações da população e pela qual o Município e outras entidades representativas muito têm lutado. E esclareceu:

«Quando se construiu a linha férrea, vai a caminho de um século, toda a povoação de Espinho se situava, por assim dizer, entre a linha e o mar, distanciada este cerca de 1 000 metros daquela. A Nascente da linha quase não havia povoação. Porém, com as investidas e violentas incursões de que após a construção dos molhes exteriores do porto de Leixões a praia de Espinho foi e tem sido alvo desde há mais de cinquenta anos para cá, a antiga povoação foi destruída na sua maior parte e por tal forma que a linha férrea que primitivamente se situava a um quilómetro da praia está hoje a distância de pouco mais de 100 metros dela. E por via dessas mesmas incursões e sucessivas destruições da primitiva povoação passou, desde então para cá, a construir-se e a edificar-se, a Nascente da linha, uma povoação nova, arejada e ampla que constitui hoje, sem dúvida, o núcleo mais importante e progressivo da vila de Espinho. Deste modo, a linha férrea e até a sua estação, colocada a Poente, passaram a ficar por completo deslocadas e o que é pior, a constituir um entrave ao mais amplo desenvolvimento e progresso da vila e, particularmente ao levantamento e à execução de um plano de urbanização, adequado às necessidades locais e à disciplina estética e higiénica naturalmente exigida para a valorização de uma terra de turismo. Por outro lado, aquando das primeiras incursões do mar, a

(Continua na 3.ª página)

Pró-Ginásio Municipal

O desenvolvimento desportivo de qualquer núcleo populacional — o que nos tempos actuais tão profundamente se reflecte na vida dos povos e que sem dúvida é um dos mais eficazes meios de propagação de qualquer aglomerado — quando atingido determinado nível de valorização, como no caso de Espinho, determina a existência de meios fundamentais que lhe permitam, cada vez mais, aproximar-se do máximo valor que determina notoriedade e consequente presença nas mais elevadas manifestações desportivas do País.

Assim, Espinho, que tão elevado índice de valor tem demonstrado por intermédio de modalidades como o Voleibol e o Hóquei em Patins (ainda está bem presente a conquista do Campeonato Nacional de Voleibol, do ano transacto, pelo Sporting Clube de Espinho e a participação no próximo Campeonato Nacional de Juniores de Hóquei em Patins pelo grupo juvenil da Associação Académica de Espinho), obrigam imperiosamente a que se dê um meio pelo qual lhes permita melhorar o valor real que permitiu atingir tão relevantes feitos. A construção dum Ginásio, por mais não fosse mas outras razões há que futuramente analisaremos, é o MEIO imprescindível que torna impioriosa uma das razões da sua existência.

— A Comissão Pró-Pavilhão-Ginásio Municipal projecta levar a efeito, para início da campanha de propagação, um espectáculo cinematográfico no Teatro S. Pedro, a anunciar oportunamente. Neste espectáculo deverá usar da palavra um conhecido e categorizado professor de educação física.

— A Comissão Pró-Pavilhão-Ginásio Municipal projecta levar a efeito, para início da campanha de propagação, um espectáculo cinematográfico no Teatro S. Pedro, a anunciar oportunamente. Neste espectáculo deverá usar da palavra um conhecido e categorizado professor de educação física.

Um documentário sobre Espinho realizado por jovens cineastas espinhenses

Há bem pouco tempo constituiu-se na nossa terra uma firma de produções cinematográficas denominada CINARTE, constituída pelos nossos conterrâneos srs. Mário Ramos, António Lopes da Silva e Augusto Mariño da Mota.

Alguns jovens mas esperançosos cineastas espinhenses entregaram-se com todo o entusiasmo e devoção à actividade da 7ª Arte da qual resultou a sua primeira obra cinematográfica feita sem qualquer sub 130 e apresentada ao público de Espinho no Cine-Teatro do Casino, na noite de 7 de corrente durante uma sessão especial que teve a presença das autoridades e representantes das colectividades locais e ainda da Imprensa.

Trata-se do interessante documentário «IMAGENS DE ESPINHO», que se distingue sobretudo pela alta intenção estética que o norteia.

E a seguinte a ficha técnica do documentário em referência, feito em 16 mm e «eastmancolor»: Director de Produção—Mário Ramos; Imagens e Som—Lopes da Silva; Assistência Técnica—José Tavares e Américo Castro; Montagem—Lopes da Silva, Mário Ramos e José Tavares. Acompanhamento musical pelo Conjunto «Atlântico» de Espinho, dirigido por Casiano Marques.

O público, que encheu por completo o Cine-Teatro do Casino, dispensou calorosa ovacão aos jovens mas esperançosos cineastas no final da sessão.

No próximo não referir nos-emos mais circunstanciadamente ao documentário em referência e a uma visita que efectuamos aos Estúdios da CINARTE, nesta vila.

Peio Casino

Devido ás diversões que vem proporcionando ao público no restaurante «dancing» e no Cine-Teatro respectivo, o Grande Casino de Espinho continua a registar uma concorrência que já há anos se não notava na época que decorre.

Desde os primeiros dias deste mês que ali vem actuando com grande sucesso o «ballet» Myetchu, e os trios «Triana» e «Carmona», constituídos por graciosas bailarinas espanholas, e ainda o excelente guitarrista da mesma nacionalidade, António de Cádiz.

Os bailes continuam a ser animados pelos categoriz dos conjuntos «Portugal» e «Sousa Galvão».

O Negócio da «Castanha Assada» Junto ao Cemitério

Já há alguns anos que no dia de FINADOS nos deslocamos a Espinho, a fim de passarmos alguns momentos de saudade junto da sepultura dos que nos são queridos e que o destino, im piedosamente, fez desaparecer para sempre, mas que permanecem vivos no nosso coração e no coração de Espinho, que normalmente se nos apresenta alegre e atraente, surge-nos envolvido em luto e mergulhado na tristez do piedoso Dia, como acontece em todas as localidades do mundo cristão.

O cemitério que mais parece um jardim florido, oferece nos um aspecto tão lindo como comovente.

Há, porém, uma coisa que destoa e que não está certa. É o facto de mesmo ao pé da entrada principal do referido cemitério, algumas mulherzinhas estarem a assar castanhas. Nem o dia nem o local são próprios para este negócio. Acharnos oportuno chamar a atenção das Ex.mas Autoridades para que, no futuro não voltemos a deparar com tal ambiente, que chega a parecer de romaria. Acabe-se com o negócio da castanha assada naquele local, porque, repetimo, é impróprio e não fica bem.

Rapaz

Precisa-se até 14 anos Falar na Drogaria Central Rua 18 Espinho

Rapaz

PRECISA-SE para balcão. Drogaria Andrade, Rua 14—Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS: Hoje, dia 9 as senhorinhas Maria do Céu Carvalho Sacena, filha do sr. Adriano Sacena, do Porto, e Palmira Tavares da Oliveira; as sras. D. Maria Orlinda Luis Pinto, esposa do sr. Leonal G. Pinto, de Viseu, e D. Ana de Amorim Quintã, esposa do sr. Aníbal de Oliveira Rocha; os srs. José Silva, Sebastião de Figueiredo; e António Pereira Resende, de Lourosa.

—Amanhã, dia 10, a menina Adalina da Conceição Oliveira dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e a sr. D. Matilde de Carvalho Matoso e Sousa Oliveira, esposa do sr. António da Sousa Oliveira, o sr. Sarafim dos Santos Tavares, e o menino Artur Coelho Marques, filho do sr. Alberto Marques Pereira, de Oleiros;

—em 11, as sras. D. Elia Maria da Almeida M. Pimenta, filha do sr. Capitão José Martins Loureiro, de Contendas, D. Amélia da Silva Lopes, irmã do sr. Carlos de Oliveira, e D. Maria Alice Gomes Maia, esposa do sr. Narciso Bastos Mata; os srs. Joaquim e Mário, filhos do sr. João Ribeiro de Aguiar, de S. Paulo Brasil e Manuel Couto Rodrigues da Silva; o menino Manuel da Silva Salgueiro, filho do sr. Manuel Alves Salgueiro;

—em 12, a sr. D. Iracema Fonseca da Faria Martins, esposa do sr. Justino Vieiras Martins, de Porto Brandão, as meninas Hilena Vaz de Pina Cabral, filha do sr. Felisberto da Pina Cabral e Maria Cristina, neta do sr. João Ribeiro de Aguiar, de S. Paulo; os srs. José Pereira de Oliveira, e Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz;

—em 13, o sr. Jaime António Gil;

—em 14, as meninas Glória P. de Sá Mota, de Anta, e Rosária, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia; a sr. D. Celaste Alves Dias de Sá, de Guetim, o menino José Maria de Oliveira Sango, filho do sr. Aliberto de Oliveira Sango, do Porto; os srs. Armando Créspe, ausente em Lisboa, Acácio Proença, João Fernandes Lago, Mário Pinto de Almeida, Joaquim Alves da Silva Nicolau, de Anta, e António Esteves Galego, ausente em Matosinhos;

—em 15, o sr. Licínio José da Costa, ausente no Rio de Janeiro.

Revistas e Publicações selectas

Os Lusíadas

Recebemos o Fascículo XIII desta monumental edição moderna e ilustrada, editada por «Realizações Artísticas», com prefácio de Hernani Cidade e ilustrações de Lima de Freitas. O presente fascículo abrange o Canto X e parte do Prefácio sobre a vida e a obra de Luís de Camões.

Esta luxuosa edição de «Os Lusíadas» constitui um ornamento a valorizar as bibliotecas públicas e particulares que a possuem. A edição ainda não está terminada.

Revista de Bordados à Máquina

Pela Agência de Publicações «Ela», Lda foi lançada uma nova revista mensal—Revista de Bordados à Máquina—única no seu género no País, que vem facilitar a execução dos trabalhos das senhoras interessadas em possuir desenhos para esse fim, e ainda com a vantagem dos mesmos poderem ser executados à mão.

Dado o evidente interesse de que se reveste para o mundo feminino esta revista, damos conselho às nossas leitoras quanto à sua aquisição.

V Congresso Nacional de Pesca

Na Província Ultramarina de Angola tem decorrido o V Congresso Nacional de Pesca.

Oxalá dêle resultem os maiores benefícios práticos para a Pesca Nacional, nomeadamente para a sacrificada pesca de xévego, cujos proprietários das empresas, e sobretudo os pescadores, fazem jus a que sejam tomadas medidas tendentes à salvaguarda da sua desprotegida classe.

A Justiça da Criação da Comarca de Espinho

(Continuação da 1.ª página)

mesmíssima insistência de quem está seguro dos seus direitos e anseia ver resolvidos problemas com a equidade dos que sabem que a sua hora há-de chegar. As forças vivas do concelho de Espinho promoveram, ontem, assim, ao fim da tarde, uma reunião de todos os seus habitantes, numa iniciativa da Comissão Defensora dos Interesses de Espinho, para pedir à Câmara Municipal que interceda junto do ministro da Justiça, a fim de que seja criada a comarca judicial, velha e legítima aspiração de todos os espinhenses e que, afinal, se traduzirá num acto de inteira justiça. O comércio e a indústria associaram-se ao movimento, encerrando os estabelecimentos comerciais e fabris e, deste modo, depois das 17 horas e junto da sede do Sporting Clube de Espinho, juntou-se uma multidão computada nalguns milhares de pessoas que encheram, completamente o salão nobre daquela colectividade desportiva e se estenderam pelas salas anexas, e a escadaria contendo-se defronte, na rua, numa manifestação ordeira, correcta, mas firme. O acto cívico, revestiu-se, deste modo, de um cunho de espontaneidade e mostrou o direito de um povo que se não estagna em iniciativas estérís, antes procura bater-se para que lhe facultem os meios necessários para as suas reivindicações, no caso presente a sua independência judicial.

Ao inteirarmo-nos das razões sumárias das pretensões de Espinho em relação à comarca, depressa nos apercebemos da sua justeza e do direito que assiste aos petiçãoários, conforme se pode, facilmente, avaliar:

- a) Desenvolvimento económico e social do País, a exigir um maior número de comarcas. b) Progresso acentuado de certas zonas urbanas, que impõe uma revisão da divisão comarcã do País. c) A posição particular de Espinho perante este critério, pelas suas aspectos características de desenvolvimento e ligações com a cidade do Porto, além da zona de influência de que é sede em relação a várias freguesias circunvizinhas. d) Inconvenientes da situação. I—rítmo crescente do desenvolvimento de Espinho, nas mais variadas facetas; II—inconvenientes quanto à eficiência da Justiça, por muitos se lhe exultarem em face das dificuldades criadas pela localização do tribunal na Vila da Feira. e) Comarca de Espinho: I, a situação actual. Poderia pensar-se em afirmar que o concelho, por si só é insuficiente para uma comarca. Razões contraditórias desta afirmação: I—O actual rendimento proveniente dos processos organizados com origem no concelho de Espinho aumentaria, porque a maior comodidade provocaria o acréscimo de processos. II—Como exemplo elucidativo, pode apontar-se o da Escola Commercial e Industrial, no seu terceiro ano de funcionamento, com uma frequência de 450 alunos, número muito acima das previsões fundamentadas no movimento escolar anterior. III—Espinho, como zona de influência das freguesias próximas (nos aspectos comercial, industrial, bancário, de comunicações, turísticos, etc.). IV—O critério de se criar juízos no Porto e na Feira, longe da grande parte das populações servidas, quando Espinho ficaria no centro de uma bellissima zona para servir várias freguesias limítrofes dos concelhos vizinhos. V—A proximidade do Porto e as vantagens de, em última instância, Espinho pertencer aos distrito e Comarca do Porto.»

De «O Primeiro de Janeiro»:

«Entidades representativas das Actividades de Espinho, ao defender uma das mais antigas e legítimas aspirações locais, pedem ao Ministro da Justiça a criação de uma comarca no seu concelho. Em desenvolvimento de uma petição que constitui antiga e legítima aspiração, reuniram-se ontem na Vila e praia de Espinho os representantes das actividades locais para mais uma vez pugnam pela criação de uma comarca concelhia. Com o fim de expor os seus pontos de vista e debater o problema em causa publicamente, convidaram expressamente a Imprensa para essa reunião. Para que todos os espinhenses pudessem também assistir à essa manifestação reivindicadora, a indústria e o comércio em geral encerraram as suas portas.

Após considerações substanciais, entrou pròpriamente na defesa da criação da comarca em Espinho, acentuando os inconvenientes da sua subordinação a uma comarca de características puramente rurais. Expressou o desânimo e descontentamento dos espinhenses por não verem satisfeita aquela ambição, e muitos desesperam de não ter sido ainda realizada, dada a justiça da sua causa.»

Do «Jornal de Notícias»:

«O povo e as forças vivas de Espinho pedem ao Governo a criação de uma comarca judicial:

As forças vivas do progressivo concelho de Espinho, a que se associou o povo da vila e das freguesias limítrofes, reuniram ontem, ao fim da tarde, na sede do Sporting Clube de Espinho, a fim de acompanhar aos Paços do Concelho uma comissão composta pelos srs. Benjamin da Costa Dias, director do semanário local «Defesa de Espinho», António Gaião, da Associação Académica Filipe Rodrigues Vité e João Lourenço, do Grémio do Comércio e Ernesto Pereira de Oliveira, dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, que ali foi pedir ao sr. presidente da Câmara a intercessão da Edilidade junto do ministro da Justiça para que seja criada naquela vila uma comarca judicial, velha e legítima aspiração de todos os espinhenses.

Para tanto as fábricas como os estabelecimentos comerciais de todo o concelho encerraram as suas portas durante todo o tempo que durou a manifestação.

Concentrando-se nas ruas de acesso à praça onde se encontra o edifício dos Paços do Concelho e junto deste alguns milhares de pessoas que, na melhor ordem apoiavam os seus representantes.»

DE «SÉCULO»:

«Espinho deseja a criação da sua comarca. E milhares de pessoas reuniram-se na Câmara Municipal, para que o problema mereça a intervenção do Governo:

Há já muitos anos que Espinho aspira pela criação da sua comarca judicial. No seu entender é um acto de justiça, pelo qual muitas individualidades locais de destaque batem-se há alguns anos. Mais aspirações têm a população da vila e igualmente por ela lutam e continuarão a lutar, a fim de terminarem algumas anomalias que só redundam em prejuizo de Espinho. Por exemplo, ligada ao Porto pelo bispado, comando da Região Militar, capitania dos portos do Douro e de Leixões, Guarda Fiscal, Tribunal do Trabalho, auditoria administrativa, Junta de Província do Douro Litoral, entendem os espinhenses não haver razão de pertencerem ao distrito de Aveiro e não ao do Porto. A acrescentar a estes factores há ainda um de primordial importância, que é o grande número de espinhenses, computado em alguns milhares que trabalham no Porto. Hoje, as forças vivas da vila reuniram-se ao fim da tarde, na sede do Sporting Clube de Espinho, para, uma vez mais, lutarem pelo primeiro problema, isto é, a criação da comarca judicial. Ao contrário do que se esperava constou que ia ser criada uma 2.ª vara da comarca da Vila da Feira, o que se afigura vir protelar por mais tempo a petição dos espinhenses da criação da comarca local. Inúmeras dificuldades acarreta para os habitantes de Espinho tal medida: como sejam as demoras, perdas de tempo, dificuldades de transporte, etc., as quais trazem prejuizos económicos para os espinhenses.»

(Continua na 3.ª página)

Registo Social

Partidas e Chegadas

—Em Lisboa encontra-se a fazer um estágio de Pedagogia o nosso conterrâneo sr. dr. Francisco Manuel Viciança de Sousa, distinto médico no Porto.

—Na sua digressão por terras de Espinho, regressou acompanhado de sua Esposa e Filha, o nosso prezado assinante sr. José da Bisca Castel Branco, considerado chefe dos S. Administrativos do Sindicato N. dos O. Sapateiros, com sede em S. João da Madeira;

Seguiram para Lisboa a fim de frequentarem o curso de Formação Social e Corporativa, os nl amigos srs. Joaquim Corral, Narciso Tibúrcio da Silva e Alvaro Pereira das Neves, presidentes, respectivamente dos Sindicatos Nacionais dos O das Indústrias dos Fios e de Panificação e Vassouras e Caluáde, com sede em Espinho;

—Do Monfortinho, regressou o nl estimado assinante e considerado industrial sr. Jorge Coelho;

—Encontram-se em Monfortinho os nl assinantes srs. Elias Pereira Tavares, e António Cruz, respectivamente considerados comerciante local e funcionário do Banco Borges & Irmão no Porto;

—Retrou para Queluz a nl estimada assinante sr. D. Stella Berard;

—Vimos nesta vila, os nl prezados assinantes srs. Manuel Esteves Arruda, residente em Lisboa e Luis A. Bastos O. Carvalho, funcionário do Banco E. Santo em Guimarães;

Caramento

Cm toda a solenidade, realizou-se no passado dia 12 de Outubro, na Igreja Matriz desta vila, o casamento da senhorinha Margarida Maria da Silva Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes, nl estimado assinante e industrial desta vila, e da sr. D. Maria Baptista Lopes, com o sr. Alcino de Oliveira da Silva Barranto, filho do sr. João da Silva Barranto e da sr. D. Maria da Conceição.

Serviram de padrinhos, pelo noivo, a sr. D. Maria Edite Soares Mourato e o sr. António Joaquim de Oliveira Rachão; e pela noiva, a sr. D. Palmira Pinto Lopes e o sr. Albano Paiva Alfereis.

Depois da cerimónia, foi servido um jantar aos convidados, num hotel desta vila.

Aos noivos, que vão fixar residência em Albergaria-a-Velha, auguramos os maiores venturas.

Nascimento

—No dia 6 do corrente, na sua residência, em Oliveira do Douro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, o sr. D. Maria Aminda Madureira Fernandes Tato, esposa do sr. Arg. Manuel Frade Fernandes Tato. Mãe e filhinho encontram-se bem.

—Apresentamos parabens aos pais e ao avô do recém-nascido.

Doentes

Encontra-se enfermo, tendo, porém, experimentado animadoras melhoras o nosso prezado amigo e dedicado espinhense adoptivo, sr. Alberto de Brito, funcionário superior da União de Lojistas do Porto e figura de relevo da sociedade portueusa.

Pelo seu breve restabelecimento formulamos ardentes votos.

—No Rio de Janeiro foi acometido de doença súbita grave, tendo de ser internado num hospital daquela cidade, o nosso prezado amigo e acaudado propagandista de Espinho, sr. Joaquim Pinto Ribeiro. As últimas notícias dizem que Pinto Ribeiro já se encontra a caminho do restabelecimento, com o que muito nos congratulamos.

CINE-CLUBE DE ESPINHO

Na próxima 4.ª-feira, 12, pelas 21,30 h., no Teatro S. Pedro, efectua-se a 4.ª sessão do Cine-Clube de Espinho, com a exibição do filme italiano «Sete Anos de Liceu».

A Pesca em Espinho

Beneficiando da continuação do mar calmo, tem continuado a ser proveitosa a faina piscatória em Espinho, com natural satisfação dos proprietários da companhia de pesca local e da classe piscatória em geral.

Vertical text on the right edge, partially cut off, containing various notices and advertisements.

O Novo do Supremo Administrativo

No dia 12 do corrente, no Ministério da Justiça, o titular da pasta, Sr. João Pereira de Almeida, alto cargo de presidência do Supremo Tribunal Administrativo, na sucessão do sr. Albino dos Reis, representado, pelo Sr. de Negreiros, Sr. do Interior.

O Sr. de Negreiros, Sr. do Interior, entre outras coisas, no despacho pronunciado, a 12 de Outubro, do dever de cumprimento do dever inabalável contra os interesses públicos e todas as medidas necessárias para a realização dos mesmos.

A nova Martini

A Martini que é na próxima 11, vai ser ruidosamente «dancing» no G. Casino.

Alugue da Pena

M. bibliotecário, jardim, próprio para o melhor local de Espinho para a Rua 19).

Vendentes Prédios

O prédio n.º 89 a 93 com posto de andar.

Vertical text on the right edge, partially cut off, containing various notices and advertisements.

Advertisement for PINTO DE MAGALHÃES, L. DA BANQUEIROS, featuring financial services and contact information for Porto, Lisboa, and Rio de Janeiro.

VÍDEO DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Fut. bol da II Divisão (Zona Norte) A 9ª jornada

Nos jogos referentes à 9ª jornada verificaram-se os resultados seguintes: Olivarense 3 Chaves 1, Boavista 9 Tirsense 1, Gil Vicente 2 Peniche 2, Vianense 2 Marinhense 1, Sp. de Espinho 4 Portalegrense 0, Vila Real 1 Salgueiros 0 e Leixões 1 Sanjoanense 1.

A classificação geral, após a jornada, ficou assim distribuída: Leixões, 15 p; Boavista, 14; Olivarense, 13; Chaves, 10; Vianense, Sp. de Espinho, Vila Real e Sanjoanense, todos com 9; Marinhense, Salgueiros e Peniche, todos com 8; Gil Vicente e Tirsense, com 6; e Portalegrense, com 2.

SP. DE ESPINHO 4 PORTALEGRENSE 0

Jogo realizado no Campo da Avenida, em Espinho. As equipas, sob a arbitragem de Carlos Duarte (Coimbra), apresentaram as seguintes formações: — Sp. de Espinho — Varela; Paulo e Oliveira; Resende, Artur e Alcoba; Juan Fernandez, Dieste, Walter, Silva e Pinhal. — Portalegrense: — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Silveira; Brito, Bigares, Nabais, Duarte e Bica.

O 1.º tempo terminou com os espinhenses a vencerem já por 3-0, com «golos» de Pinhal, Walter e Dieste. No decorrer deste tempo, a equipa da casa ficou o resultado em 4-0, com a marcação de mais um «tento», apontado por Walter.

O Sp. de Espinho teve um início de jogo magnífico, que nos fez lembrar por momentos aquele estilo sóbrio de jogo, mas terrivelmente rápido e acutilante das equipas que levaram o clube por duas vezes à fase final do torneio nacional da II Divisão. Foi em os 10 m. em que a equipa da Costa Verde surgiu em ritmo alucinante numa autêntica cavalgada para a baliza adversária, procurando os seus jogadores atingir o «golo» da maneira mais simples e mais rápida, sem demasiadas retenções de «bola» nem bonitos para a galeria. Em consequência do «clan» avassalador da turma espinhense, os visitantes desorientaram-se, sentindo-se impotentes para segurarem os constantes ataques do adversário. Por duas vezes e no desenvolvimento de boas jogadas, o «esférico» entrou na baliza à guarda de Augusto e mais vezes esteve na iminência de acontecer o mesmo.

Antevia-se já uma «goleada» histórica, mas eis que a lesão do médio Alcoba, que regressou ao terreno mas já muito inferiorizado e obrigando a indispensável alteração no quadro da equipa, fez descontrolar a máquina do «conze» espinhense, que tão bem estava a trabalhar.

A partir daí, o grupo da Costa Verde baixou nitidamente de rendimento, passando a actuar desarticuladamente, sem aquela classe de jogo patenteada nos 10 minutos de partida. A «bola» passou a viajar mais pelo ar, passou a haver menos certeza de passes e ligação de jogadas, e passou o adversário a aparecer mais vezes a spoqueantar a defesa espinhense, chegando a criar situações de perigo iminente para a baliza de Varela. No entanto, apesar de actuar discretamente, a equipa local, continuou a flagelar a baliza de Augusto com remates constantes, mas sem resultado prático. No entanto, ainda nos 10.º e 45 m. da partida, o Espinho aumentou o resultado para 3-0, na conversão duma «grande penalidade».

No 2.º tempo os espinhenses tiveram bastante ensejo de construírem um resultado volumoso, mas os seus avançados mostraram-se infalíveis e desastrosos no remate à baliza. Apenas Walter teve um remate vitorioso que fixou o resultado final da contenda. Todavia, os portalegrenses continuaram a dar réplica esforçada e desperdiçaram algumas oportunidades de «golo».

O grupo de Portalegre, nitidamente inferior aos espinhenses, ofereceu, no entanto, réplica brava, não virando nunca a cara ao adversário, mesmo nos momentos de maior apuro. Os seus avançados falharam ingloriamente algumas oportunidades de «golo», não tirando partido da irregular actuação de Varela na defesa da baliza espinhense.

A arbitragem esteve aceitável.

A 10.ª JORNADA

A 10ª jornada engloba os seguintes jogos a realizar hoje: Chaves Leixões; Tirsense-Olivarense; Peniche-Boavista; Marinhense-Gil Vicente; Portalegrense-Vianense; Salgueiros-Sp. de Espinho; e Sanjoanense-Vila Real.

SALGUEIROS — SP. DE ESPINHO

Hoje, pelas 10,30 h. da manhã, no

A mudança das linhas férreas

(Continuação da 1.ª página)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, movida pelo justificado receio de que a linha fosse atingida, projectou a sua mudança para Nascente da vila, expropriando, para o efeito, uma larga faixa de terreno sobre a qual se chegou a assentar uma linha férrea de recurso que, aliás, não chegou a ser utilizada por, entretanto, o mar ter acalmado nas suas investidas. Essa larga faixa porém continua na posse da Companhia obstando também ao desenvolvimento da vila nesse ponto e da mesma forma constituindo um embaraço à sua natural expansão a menos que se transfira para ela, como se deseja, a via férrea actual.

Entende o orador que, se através do II Plano de Fomento, se vão investir 1 300 000 contos em transportes ferroviários, bem podia incluir-se naquela verba a mudança da linha férrea de Espinho, aproveitando-se até a oportunidade para rever o traçado antes de se realizar a electrificação da mesma linha.

Estamos gratos ao digno deputado em referência pela sua atitude em relação ao nosso também velho problema da mudança das linhas férreas.

Estamos absolutamente certos de que o seu silêncio a respeito da criação da comarca, como pode desprender-se não significa que no seu íntimo S. Ex.ª não reconheça que a nossa pretensão é legítima, é justíssima, que impõe-se sobremaneira.

Mas, S. Ex.ª, embora proprietário em Espinho, onde conta muitas simpatias amigáveis, é da Feira e a Feira tem sido o inimigo n.º 1 de Espinho nesta questão. Está justificada a sua atitude.

Já que não nos pode apoiar nessa pretensão, que nos apoie, porém, nas outras. Isso já é de agradecer.

A Justiça da Criação da Comarca de Espinho

(Continuação da 2.ª página)

Do «Diário Ilustrado»

UMA PRETENSÃO COM CINQUENTA ANOS ESPINHO PEDE A CRIAÇÃO DUMA COMARCA

O rodar inclemente dos tempos tudo vai impulsionando com a alavanca do progresso, e o que ontem pareceria utopia hoje é mais que justificável.

Não é, porém, o caso presente. Espinho, a esbelta e sempre acolhedora praia da Costa Verde, de há muitos anos que vem lutando pela consecução de um anseio premente do seu povo — a criação de uma comarca com a sua autonomia jurídica e, portanto, independência absoluta em todos os sectores.

De facto, não se justifica (e as razões que abaixo se aduzem são plenamente significativas) que uma pretensão com meio século de existência e que quase já teve reconhecimento quando, em 1953, o ministro da Justiça, dr. Manuel Rodrigues, viu o seu decreto anulado pelo Conselho de Ministros, não tenha feito jus a uma análise cuidada, a um conhecimento directo das razões pelas quais se reclama a instituição da comarca de Espinho.

As forças vivas de Espinho, numa comunhão perfeita do sentimento de desgosto que essa notícia lhes causou, puseram-se em movimento, e ontem, ao fim da tarde, foram manifestar, publicamente, a mágoa que mais uma vez as feria e a intenção de pedir ao ministro da Justiça uma audiência para os seus representantes.

Publicaram também relatos, embora menos desenvolvidos, o «Diário de Notícias», «Diário da Manhã» e «República».

Intérpretes do sentir de todos os Espinhenses, aqui deixamos expressa a nossa gratidão a todos os jornais que se dignaram relatar o acontecimento, especialmente àqueles que nas palavras que precedem os respectivos relatos e que acima transcrevemos, traduzem nitidamente o seu apoio precioso e a sua valiosa solidariedade, ao nosso legítimo movimento.

Campeão «Engo Vidal Pinheiro» no Porto, realizou-se o encontro Salgueiros-Sp. de Espinho, um dos mais importantes da jornada.

Conhecem-se as dificuldades que o Salgueiros costuma sentir quando defronta no seu campo o Sp. de Espinho. Será que desta vez os portalegrenses conseguiram libertar de tal complexo de inferioridade, e fazendo prevalecer o seu valor como equipas? Ou os espinhenses alcançaram um resultado de sensação?

Inclinamo-nos mais pelo sucesso salgueirista, embora não ponhamos de lado qualquer hipótese favorável à turma espinhense (empate ou vitória)... A bola é redonda...

Campeonato Distrital de Juniores de Futebol

O Sp. de Espinho estreia-se hoje no torneio regional de juniores, deslocando-se à Vila da Feira para defrontar a equipa local.

Voleibol

Campeonato Nacional da I Divisão

Na noite da pretérita 6.ª-feira, principiou a disputar-se no G.º do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, o Campeonato Nacional de Voleibol da I Divisão, com a participação do Benfica, Técnico, F. C. do Porto e Sporting de Espinho, este último brilhante campeão nacional na época finda.

Na 1.ª jornada, verificaram-se os seguintes resultados: Técnico 3 Benfica 1 e F. C. do Porto 2 Sp. de Espinho 3.

Da 3.ª jornada, realizada ontem, constavam os seguintes jogos: Benfica-Porto e Técnico-Espinho.

O torneio finaliza esta tarde com os encontros: Espinho-Benfica e Técnico-Porto.

Torneio Encerramento

Em jogo a contar para o torneio «Encerramento», o Sp. de Espinho derrotou no Campo da Avenida por 3-1 o Orlão de Madalena.

Correspondências

S. Félix da Marinha

Outubro, 28/10/1958
Melhoramento Inaugurado

Com a presença das autoridades civis desta freguesia, foi inaugurado no pretérito Domingo dia 26 do corrente, o caminho do lugar de Espinho.

Pelas 15 horas a respectiva Comissão aguardava a chegada da Junta da Freguesia, da Comissão Paroquial da União Nacional, Regedor e convidados, que foram recebidos com os mais vivos aplausos pela grande multidão ali presente.

A entrada do caminho encontravam-se duas mentiras segurando a fita simbólica que vedava o acesso àquela arteira, e pela menina Maria Emília Gomes foi oferecido ao Sr. Presidente da Junta a tesoura para o corte da fita, a qual entregou ao Sr. Presidente da União Nacional, que logo tornou oficialmente transitável o caminho inaugurado. Usando da palavra em nome da Comissão e dos habitantes daquele lugar, o Sr. Joaquim de Oliveira Pinto, vincou a personalidade do Sr. Manuel Fernandes do Couto, pelo seu espírito de iniciativa e sacrifício a favor da freguesia que administra endereçando-lhe sinceros agradecimentos do povo deste laborioso lugar, pois que a sua permanência na Presidência da Junta muito beneficiará a continuação da obra por si iniciada para o bem desta freguesia. Em nome da Comissão da U. N., o seu Presidente Sr. Ernesto de Oliveira Guimarães afirmou: «Minhas senhoras e meus senhores: Em nome da Comissão Paroquial da União Nacional, cumpre-me agradecer a V. Ex.ª, o amável convite que me foi feito para assistir a esta encantadora festa. É com grande satisfação que o faço. Em primeiro lugar quero saudar o bom povo deste lugar e em especial todos aqueles que contribuíram com a sua ajuda para que esta obra, tivesse realização. Quero também saudar e felicitar o Sr. Presidente da Junta desta freguesia, pelo zelo e amor com que trata todos os assuntos de interesse geral desta nossa linda terra. Felizmente S. Félix da Marinha tem à frente dos seus destinos o homem que merece toda a nossa estima e respeito. Com a sua fé inquebrantável de Bom Nacionalista tem sabido impor-se, para que esta freguesia usufrua de benefícios e realizações que só têm sido possíveis com o esforço e sacrifício do seu Presidente da Junta. O homem que não será esquecido e que merece a estima e ajuda de todos nós e o Sr. Manuel Fernandes do Couto, para quem peço uma salva de palmas, em sinal de reconhecimento para que continue à frente dos destinos desta freguesia, com a sua alta competência e zelo. Quero também saudar os restantes membros da Junta que com tanta dedicação têm prestado o seu auxílio a todos os trabalhos em curso, sendo assim preciosos colaboradores do seu Presidente. Antes de terminar estas despretenciosas considerações peço desculpa ao meu particular amigo Sr. Manuel Fernandes do Couto, e me perdoe se ofendi sua modestia mas quando o coração sente a palavra exprime. Ao bom povo do lugar de Espinho que tão leal e desinteressadamente tem sabido corresponder com o seu reconhecimento, mostrando a sua fé nos destinos da nossa tão querida Pátria, e sabendo honrar e prestigiar como bons nacionalistas os ideais do nosso querido Chefe Salazar. Para todos os nossos agradecimentos. Viva Salazar, Viva Portugal. Seguidamente o Sr. Presidente da Junta, declarou: «Minhas senhoras e meus senhores: As minhas primeiras palavras são para agradecer à Comissão a honra que nos quiseram dar, convidando-nos a assistir à inauguração deste pequeno melhoramento, mas grande na força de vontade dos confinantes desta arteira, e ao Sr. Presidente da União Nacional pelas palavras que dirigiu à minha pessoa, as quais muito lisonjearam. Saubram brilhantemente impor a sua nota de bistrismo a todos os habitantes desta ridente freguesia, mostrando de forma louvável que muitos melhoramentos se poderão empreender, desde que todos saibam concorrer com a sua ajuda monetária. Assim, facilitaria a missão do Sr. Presidente dos melhoramentos, dado que se tornava possível atender maior número de necessidades de interesse comum dotando a nossa freguesia com o progresso a que muito dignamente tem direito. Esse progresso também é o mais ambicionado desejo daqueles que administram os bens públicos, e que sempre gostaram de transformar os seus esforços em realizações concretas de mais e melhor. Espero que esta singela inauguração sirva de leme a outras que se devem seguir, para bem da nossa querida terra de S. Félix da Marinha».

Depois foi servido um copo de água pela Comissão, na residência do Sr. António Ferreira de Carvalho, e aos brindes falaram os srs.: Presidente da União Nacional, Sebastião de Sá Moreira Ramos regedor da freguesia, Adelino António da Silva em representação do Clube Futebol São Félix da Marinha, e por último o Sr. Presidente que agradeceu todas as manifestações de simpatias de que foi alvo.

Em Anta, a 200 metros de Espinho, na linha de continuação da rua 31. Otimismo local, de bom futuro. Para rendimento, com 3 inquilinos. Casa e terreno para quintal e construção. Serventia carral por duas ruas e com direito à água do poço vizinho.

Cerca de 1.000 metros quadrados. Preço 80 contos. Tratar com Rufino Pereira, Rua 7 n.º 299, ou com o proprietário, Manuel Pereira, Porto d'Ave, telefone 7428.

Reparações ao domicílio

De Rádios, Fogões e ferros eléctricos. Falar com Fernando Almeida — Rua 4 n.º 855.

Vende-se Casa

VILA CARDOSO
Rua 21 N.º 840 e c/ jardim quintal. Falar: Café G-1-E pinho.

PREDIO — VENDE-SE

Em Anta, a 200 metros de Espinho, na linha de continuação da rua 31. Otimismo local, de bom futuro. Para rendimento, com 3 inquilinos. Casa e terreno para quintal e construção. Serventia carral por duas ruas e com direito à água do poço vizinho.

Cerca de 1.000 metros quadrados. Preço 80 contos. Tratar com Rufino Pereira, Rua 7 n.º 299, ou com o proprietário, Manuel Pereira, Porto d'Ave, telefone 7428.

Reparações ao domicílio

De Rádios, Fogões e ferros eléctricos. Falar com Fernando Almeida — Rua 4 n.º 855.

Vende-se Casa

VILA CARDOSO
Rua 21 N.º 840 e c/ jardim quintal. Falar: Café G-1-E pinho.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 9 a 16 de Novembro

Hoje, Domingo, 9 — **Bons Camaradas** — Alegre comédia musical, em cinemascopo e technicolor, com Jenett Scotte, Eric Portman e Ceia Johnson. (12 anos).

Amanhã, 2 a-feira, 10 — **Fátima, Terra de Fé** — Filme português de carácter religioso. (12 anos).

4 a-feira, 12 — **Drango** — Emocionante película de aventuras no Oeste americano, com Jeff Chandler, Joanne Dru, etc. (17 anos).

Sábado, 15 — **Quando o Mar Galgou a Terra** — Filme dramático português que decorre nos Açores. (17 anos).

Domingo, 16 — **O Médico e o Charlatão** — Uma comédia italiana cheia de humorismo, — em cinemascopo, com Vittorio De Sica, Marcello Mastroianni, Marisa Merlini e Alberto Sordi. (12 anos).

— Sessões às 21,30 h. (2 as, 4 as-feiras e sábados) e às 15,30 h. e 21,30 h. (domingos). Variedades nos dias à semana.

Foi criado um 2.º Juízo na Comarca da Feira

O «Diário do Governo» de 6 do corrente — I Série — publicou já o decreto pelo Ministério da Justiça que divide o Tribunal da Comarca da Feira em 2 Juízos ou varas judiciais.

Desta forma desvaneceram-se as esperanças dos Espinhenses quanto à próxima criação da nossa Comarca em lugar do novo juízo agora criado na Feira.

Esta alteração do Tribunal da Comarca, sem dúvida que deve permitir o acelaramento dos processos e aliviar os Meritos magistrados judiciais dos extenuantes trabalhos que tinham a seu cargo. Mas, os povos do Concelho de Espinho e de muitas freguesias do Concelho da Feira, continuam como até agora, sujeitos à perda de tempo precioso e a deslocações longas e dispendiosas para tratarem de qualquer pleito ou assunto dependente do Tribunal Judicial.

Resta-nos agora calar o nosso desgosto, pacientemente e com fé, aguardando nova oportunidade para a consecução da nossa aspiração máxima, pois, a hora da justiça há-de soar um dia para Espinho.

Subscrição a favor de um cego, para a compra de um acordeão

Jornal «Defesa de Espinho» (Cofre de Caridade) . . . 50\$00
Uma assinante de Lisboa 30\$00
Familia Castel-Branco . . . 20\$00
Soma Esc. 100\$00

Branca Menezes

25.º Aniversário

Passa no próximo domingo, mais um aniversário natalício da falecida senhorinha Branca Menezes.

Em sufrágio de sua alma, sua mãe manda celebrar na Igreja Matriz de Espinho, pelas 8 horas, uma missa, pedindo a todas as pessoas amigas a comparação a este piedoso acto.

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Casa Crédito Popular

Realiza-se amanhã, dia 10, pelas 14 horas, o leilão anunciado.

Grande Armazém

Com réz do-chão e cave bom para comércio ou industria-Aluga-se renda barata. Falar na Rua 18 n.º 961. Telefone 672, Espinho.

favor de Espinhense Um gesto de solidariedade (C.A.M.A.)

Não foi em vão que no último número da revista «Comunidade» se anunciou a abertura de um curso de formação para amadores de futebol. Um grupo de interessados, amou a ideia e organizou um curso de formação para amadores de futebol. Um grupo de interessados, amou a ideia e organizou um curso de formação para amadores de futebol.

Novo Partido Supremista

No dia 30, no Ministério da Justiça, o titular da pasta do Sr. Pereira conferiu ao alto cargo de presidente do Tribunal Administrativo da sucessão do Sr. Albino dos Reis, recebido pelo Sr. Comodoro de Negreiros, antigo do Interior.

O exposto em suas consequências não descurou o Sr. Comodoro de Negreiros, antigo do Interior.

A noite Martinhense

A noite de dança que é na próxima 5.ª-feira vai ser ruidosamente festejada no G. Casino de Espinho.

ALUGA-SE na Pena

M. bilado de 6.ª, garagem e 25 m. de jardim, próprio para negócio, ou grande de organização local de Espinho para a Rua 19).

Vendem-se Prédios

O prédio n.º 89 a 93 com posto de Rádio. O prédio n.º 631 a 635, composto de 3 andares. Uma casa na esquina das ruas 2 e 3. A Pensão na esquina das ruas 21 e 22. O Restaurante Santa, junto à estação de Caminho de Ferro. Uma casa de quintal, sita na rua 1. Uma casa de quintal, sita na esquina da rua 2 e 3. Um palheiro na rua 11. Terrenos em ruínas, sítios na esquina das ruas 2 e 62. Um terreno com pinheiros, situado em Espinho. Aceitam-se pedidos de informações na Confeitaria Júlia e Rest. Santa.

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Sob a nova gerência de

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença



VENDEM-SE

**1 Carro «Hillman»
e 2 marca «Opel»**

Lavagens, Lubrificações, Gasolina, Gasóleo, Oleo
Secções de: Mecânica, Chapeiro, Pintura, etc.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384

ESPINHO

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscuitos Paupério e da Agua da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 244 Telef. 204 ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO

FERREIRA & COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS
VIDROS - CUTELARIAS - FOGÕES
— E COFRES —

Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165
(Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 60

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Casa Funerária Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços PREÇOS MODICOS

Telefone 191 (a qualquer hora)
Rua 11 - 545 - Espinho

José Tavares d'Oliveira

Casa Fundada em 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone, 62
Rua 16 n.º 1023 - Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 485
ESPINHO

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª da

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Marmoraria Artística «APL» Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897
Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.

Afinador de Pianos
Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Tabacaria da Praça

Rua 23 n.º 55 (Mercado)
Espinho

MAURO AMORIM
Jornais, Revistas, Lotarias, Tabacos Nacionais, Rolos Fotográficos e Revelações

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICK
Refrigerantes SCHWEPPS
Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª da
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial; pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-231 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 127 - ESPINHO
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pasteis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de 16, Fogozas e Caladinhos para chá, Pão de 16 e a divisa desta Casa. Asseto e higiénia é a divisa desta Casa. Distribuição ao domicilio
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.ª de Afonso Ferreira Gaió
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 16

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 305
Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 31 - Espinho
fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 391—ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE
LUSO-IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 391—ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhas, L.ª da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 67 - ESPINHO

HORVA FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40- End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 168
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Rádios Philips

Uma marca que se impõe
DIAS & IRMÃO, L.ª DA
Os únicos agentes oficiais no conceito de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTIÇÕES

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 70 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.ª, L.ª da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fugo
Tel. 28 - Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
NOVAS INSTALAÇÕES NO PORTO: LISBOA
Rua de Sá da Bandeira, 235/1º Av. da Liberdade, 105
Telef. 24855 e 28468 End. Tel. GUIATO
Telef. 35419

VINHOS DE PASTO Para o País



PORTO
Rua da Estação, 103
Telefone 51287

GAIA
Rua do Barrão do Corvo, 401
Telefone 390400

TORRES VEDRAS
Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159

REGUA
Rua dos Camilos, 142
Telefone 198

ESPINHO
Avenida 24 N.º 245
Telefone 178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.ª da

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»

Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
Fábrica Progresso
(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª da)
ESPINHO
Fabricantes de outros artigos tais como:
Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.
A venda nos estabelecimentos locais:
Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 485
Rádio Luz - Rua 25 n.º 258
Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.º 776

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFORÉIRA PORTUGUESA